

11799 - A busca pelo resgate do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais no IFPA - Campus Castanhal

The search for the rescue of traditional knowledge about medicinal plants in IFPA – Campus Castanhal

SANTOS, Amanda Rayana da Silva¹; ROSÁRIO, Ligia Paula Cabral do²; AZEVEDO, Hueliton Pereira³; FELIZARDO, Alciene de Oliveira⁴; ROSAL, Louise Ferreira⁵

1 IFPA-Campus Castanhal, graduanda do 2º semestre de agronomia, ray.insid@gmail.com; 2 IFPA-Campus Castanhal, graduanda do 2º semestre de agronomia, ligiapaulinhacr@hotmail.com; 3 IFPA-Campus Castanhal, graduando do 4º semestre de agronomia, huelitontuba@hotmail.com.br; 4 IFPA-Campus Castanhal, graduanda do 2º semestre de agronomia, alcifelizardo@yahoo.com.br; 5 IFPA- Campus Castanhal, Professora Doutora, louiserosal@gmail.com

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi resgatar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais pelos servidores e discentes do Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Castanhal. O presente trabalho foi realizado a partir da aplicação de um questionário semi-estruturado com abordagem qualitativa. O levantamento abordou questões referentes ao resgate do conhecimento tradicional. Foram entrevistadas 96 pessoas, sendo as mulheres (57%) e a faixa etária entre 27 e 40 anos dos consultados eram os maiores detentores do conhecimento popular. Os responsáveis pela transmissão do conhecimento tradicional eram os pais (61%), avós (29%), vizinhos (3%) e outros (7%). Eram, em sua maioria, de procedência urbana (64%). Disseram preferir plantas medicinais 45% dos entrevistados, medicamentos sintéticos 18%, optam por ambos 31% e não demonstraram primazia por nenhum dos dois 6%.

Palavras-chave: conhecimento popular, gênero, procedência, transferência de informação.

Abstract: *This paper aims to rescue the traditional knowledge about medicinal plants by workers and academics of Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Castanhal. This work was carried out from the application of a semi-structured interview with a qualitative approach. The survey addressed issues related to the rescue of traditional knowledge. Information was achieved from 96 individuals, including women (57%) and age group between 27 and 40 of the interviewees are the mostly holders of popular knowledge. The responsible for the transmission of traditional knowledge were parents (61%), grandparents (29%), neighbors (3%) and others (7%). They were mostly of urban origin (64%). They said prefer medicinal plants 45% of the interviewees, 18% synthetic drugs, both treatments 31% and showed no preference for either 6%.*

Key Words: *popular knowledge, gender, origin, information transfer.*

Introdução

Na Amazônia, a relação das comunidades locais com as plantas medicinais é baseada no conhecimento geracional. Este é caracterizado pela transmissão do conhecimento empírico pelas populações tradicionais, implicando assim na preservação cultural, étnica e religiosa para a difusão das práticas adquiridas com os antepassados. De acordo com Delwing et al. (2007) e Albuquerque e Andrade (2002), o conhecimento acumulado pelas comunidades tradicionais, a partir da utilização das plantas, tem contribuído como poderosa ferramenta das quais desenvolvimentistas e conservacionistas podem se valer no planejamento de metas para manutenção e conservação dos recursos genéticos

vegetais. Nesse sentido, os estudos etnobotânicos assumem expressiva relevância em razão de contribuírem para visualizar a interface entre as comunidades e esses recursos genéticos.

Amorozo (1996) define a etnobotânica como sendo o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal, englobando tanto a maneira como o grupo social classifica as plantas, como os usos que dá a elas. Portanto, esses saberes repassados de geração para geração promovem contribuições para a possível cura das patologias apresentadas por cada indivíduo no meio em que se inserem dando ênfase ao conhecimento de pais, avós e conhecidos para a perpetuação das espécies vegetais utilizadas e seu modo de prepará-las.

Nessa perspectiva, conferir legitimidade ao saber popular na Amazônia e despertar para o fato de que a ciência formal não é a única fonte autêntica de saberes constituem algo com significativa importância. Sobre essa questão, Moreira e Carmo (2004) defendem que os conhecimentos sociais e biológicos obtidos nos sistemas agrários tradicionais, bem como aqueles desenvolvidos pelas ciências agrárias convencionais, podem combinar-se para melhorar tanto os agroecossistemas tradicionais como os modernos, a fim de torná-los mais ecologicamente sustentáveis.

O presente estudo teve como objetivo conhecer e resgatar o conhecimento popular a partir das atribuições dos entrevistados, para que essas informações contribuam para a implantação do horto medicinal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Castanhal.

Metodologia

O Instituto Federal do Pará (IFPA) - Campus Castanhal está localizado às margens da BR-316, a 63 km da capital do estado, Belém. Situado no município de Castanhal, encontra-se na mesorregião do leste paraense e na micro-região Bragantina (FERREIRA, 2005).

A instituição caracteriza-se pela diversidade de origem (urbana e do campo - assentados, quilombolas, ribeirinhos, campesinos) e cultura das pessoas que trabalham e estudam, pois há relatos de que grande parte dos municípios do estado do Pará está representada por esse público, podendo, dessa forma, trazer valiosas contribuições ao estudo das plantas medicinais. O levantamento das informações sobre as plantas medicinais foi realizado no período de maio a julho desse ano e teve como público alvo os discentes e servidores da instituição, totalizando 96 pessoas. Foi concretizado por meio de entrevista previamente elaborada, que consistiu de um questionário semi-estruturado com abordagem qualitativa (POSEY, 1987). Os questionários continham perguntas relacionadas ao gênero, a diferença de faixas etárias, a obtenção do conhecimento sobre as espécies medicinais presentes no seu cotidiano (transferência de conhecimento), procedência e preferência entre remédios sintéticos ou medicinais.

Resultados e discussões

As entrevistas no IFPA – Campus Castanhal ocorreram com 96 pessoas, sendo que as mulheres (57%) são as maiores detentoras do saber popular de uso das espécies e os

homens (43%) possuem menor domínio em relação a essas plantas. Constatação diferente foi obtida nos estudos de Rodrigues e Carvalho (2001) e Ming e Amaral Junior (2003) em que, a partir de estudos etnobotânicos feitos com raizeiros/curandeiros, evidenciou-se que os homens daquelas localidades detinham maior conhecimento de plantas nativas, uma vez que eram eles que se dedicavam, majoritariamente, às atividades em que era necessário contato mais intenso com a vegetação autóctone. Em contrapartida, Kochanovski et al. (2007) apresentam em seus resultados alguns aspectos semelhantes ao encontrado nesse estudo, nos quais as mulheres detinham uma maior compreensão sobre essas plantas.

Observa-se, a partir desses confrontos de constatações, que a relação de homens e mulheres com as plantas medicinais se diferencia muito de acordo com o contexto de cada localidade. Geralmente, quando se trata de agricultores familiares, em que as atividades, com culturas agrícolas econômicas, são atribuídas aos homens e a gestão do lar e do quintal é atribuída às mulheres, que possuem uma aproximação maior com as plantas medicinais, pelo fato desses recursos vegetais estarem relacionados a problemas domésticos (HEREDIA, 1979, WOORTMANN e WOORTMANN, 1997, DE BIASE, 2007). Foram entrevistadas pessoas com idade entre 15 e 57 anos. As que estavam na faixa etária de 27 a 40 anos demonstraram ter bom conhecimento sobre os espécimes vegetais, diferentemente das pessoas com idade entre 15 e 26 anos que, no geral, contribuíram com menos informações. Fato que chama atenção, pois se percebe uma possível perda do conhecimento tradicional, visto que uma parcela dos entrevistados é oriunda da zona rural do estado do Pará. Magalhães (2006) cita que o repasse do conhecimento popular através das gerações é provavelmente limitado, reflexo do êxodo rural e do conseqüente desinteresse dos jovens pelo assunto. Sobre esse contexto, Balick (2005) observa que a transferência do campo para a cidade pode ser um dos fatores que interferem na desestruturação da rede de transmissão do conhecimento tradicional, tendo em vista que a globalização, através dos processos de aculturação, distancia os jovens da utilização das ervas medicinais e suas variadas formas de uso na sua comunidade de origem, pois a maioria da população urbana tem preferência pela medicina moderna, o que diminui o repasse do saber tradicional.

Dos consultados, 61% afirmaram ter aprendido sobre plantas medicinais com seus pais, 29% com avós, 3% com vizinhos e outras fontes de informações, como revistas e livros, totalizaram 7%. Vila Verde et al. (2003) observaram o uso das plantas medicinais por indicação dos raizeiros, os quais desenvolvem o extrativismo e comercialização, em pequena escala das plantas nativas da região. Outras formas de tomar conhecimento são possíveis, como as apresentadas por Tomazzoni et al. (2006), que referenciam o uso como advindo de indicação de amigos e parentes, livros especializados, autoconhecimento, muitas vezes reunindo todas essas alternativas.

Nesse levantamento, 64% das pessoas eram de procedência urbana e os demais do meio rural. Apesar da localização, ambos demonstraram que o conhecimento empírico é bem difundido, uma vez que foi pouco perceptível a diferença quanto às informações disponibilizadas. Dados que concernem com os desse trabalho foram relatados por Calábria et al. (2008), nos quais 71% dos entrevistados são pertencentes à zona urbana. Porém, dentre os que mencionaram maior número de plantas medicinais, destacaram-se os sujeitos da zona rural em relação à zona urbana.

No que diz respeito à preferência, 45% utilizam medicamentos medicinais, 18% remédios sintéticos, 31% optam por ambos e 6% não manifestaram opção por nenhum deles. Sobrinho et al. (2007) verificaram ocorrência similar, 53,3% dos consultados costumavam usar plantas medicinais, 31,5% preferiram usar remédios de farmácia e o restante com 16,6%, usavam tanto as plantas medicinais como os remédios de farmácia. Essas informações demonstram que o uso de vegetais com propriedades terapêuticas se caracteriza como prática arraigada aos costumes da população, visto que sua frequência de uso ainda é expressiva.

Conclusão

As informações obtidas no levantamento demonstraram que, entre os entrevistados, as mulheres e as pessoas com faixa etária entre 27 e 40 anos são as maiores detentoras do conhecimento popular. A maior parte do conhecimento repassado deve-se aos pais. A maioria dos consultados era de procedência urbana e deu preferência ao uso de plantas medicinais.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal pelo apoio para o desenvolvimento da pesquisa.

Bibliografia Citada

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. de, H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado do Pernambuco, nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 16, n. 3, p. 273-285, 2002.

AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (org.). **Plantas medicinais: arte e ciência - Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996. p. 47-68.

BALICK, M. J. [on line] **Traditional knowledge: lessons from the past, lessons for the future**. 2005. Disponível em: < <http://www.cyjack.com/cognition/Balick.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2011.

CALÁBRIA, L.; CUBA, G.T.; HWANG, S.M.; MARRA, J.C.F.; MENDONÇA, M.F.; NASCIMENTO, R.C. Levantamento etnobotânico e de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.10, n.1, p. 49-63, 2008.

DE BIASE, L. A condição feminina na agricultura e a viabilidade da agroecologia . **Agrária**, v. 7, p. 4-36, 2007.

DELWING, A. B.; FRANKE, L. B; BARROS, I. B. I. de; PEREIRA, F. S.; BARROSO, C. M. A etnobotânica como ferramenta da validação do conhecimento tradicional: manutenção e resgate dos recursos genéticos. In: II Congresso Brasileiro de Agroecologia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, 2007.

FERREIRA, C. P. **Atributos físico-hídricos e químicos do solo em sistemas agrícolas na microrregião de Castanhal, Pará.** 2005. 143 p. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia e Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

HEREDIA, B. M. A. **A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do nordeste do Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Série Estudos sobre o Nordeste; v. 7).

KOCHANOVSKI, F. J. ; CITRON, A.; LANDA, B.S.; CASTRO, S.L.R. Estudo etnobotânico no assentamento Pedro Ramalho, mundo novo, MS. In: VIII Congresso de Ecologia do Brasil. **Anais...** Caxambu: MG, p. 1-2, 2007.

MAGALHÃES, A. **Perfil etnobotânico e conservacionista das comunidades do entorno da reserva natural Serra das Almas, Ceará – Piauí.** 2006. 60 p. Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Prodema, da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE.

MING, L.C.; AMARAL, J. A. Ethnobotanical aspects of medicinal plants in the Chico Mendes Extractive Reserve. In: DALY, D.; SILVEIRA, M. (Org.). **Floristics and Economic Botany of Acre, Brazil.** New York: The New York Botanical Garden, 2003. p.1-38.

MOREIRA, R. M.; CARMO, M. S. do. A agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. In: II Congresso Brasileiro de Agroecologia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, p. 4, 2007.

POSEY, D. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, B. **Suma Etnológica Brasileira.** Etnobiologia. 2 ed. Petrópolis: Vozes/FINEP, 1987. p. 15-25.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no Domínio do Cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, v.25, n.1, p.102-23, 2001.

SOBRINHO, I. A. P.; GUIDO, L. de F. E.; OLIVEIRA, T. G. de. Jardim de plantas medicinais e aromáticas: a educação ambiental valorizando o conhecimento popular. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, p.10, 2007.

TOMAZZONI, M.I.; NEGRELLE, R.R.B.; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.15, n. 1, p. 115-121, 2006.

VILA VERDE, G.M.; PAULA, J.R.; CANEIRO, D.M. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.13, p. 64-66, 2003.

WOORTMANN, E. F.; WOORTMANN, K. **O trabalho de terra:** a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: UnB, 1997. 192 p.